



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 71-

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

1a. Sessão Especial, realizada em 15 de Dezembro de 1.954

PRESIDENTE:- José Caio de Góes Artigas, Felício Botino.

SECRETÁRIO:- João Tarora, Dácio Alves Natél, Plínio Genta e José Porfírio.

À hora regulamentar feita a chamada dos srs. vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Antonio Cruz, Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Caio de Góes Artigas, José Carlos Arantes, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, Plínio Genta, Manoel Fernandes Barbeiro, Maria José Vieira, Anselmo Pereira de Araujo e José Gonçalves, num total de dezesete (17) vereadores.-----

O sr. Presidente:- Havendo número legal declarou aberta a sessão, e convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do Expediente Não Sujeito a Votação.-----

O sr. Secretário:- Sr. Presidente, informo a V. Excia. que nada consta do Expediente Não Sujeito a Votação.-----

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a dar conta do Expediente Sujeito a Votação.-----

O sr. Secretário:- Sr. Presidente, informo a V. Excia. que nada consta do Expediente Sujeito a Votação.-----

O sr. Presidente:- Os srs. Vereadores, tem a palavra no Expediente.-----

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a proceder a chamada para a Ordem do Dia.-----

O sr. Secretário fez a chamada, estando presentes os seguintes vereadores: Antonio Cruz, Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Caio de Góes Artigas, José Carlos Arantes, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, Plínio Genta, Maria José Vieira, José Gonçalves, Manoel Fernandes Barbeiro e Anselmo Pereira de Araujo, num total de dezesete (17) vereadores.-----

O sr. Presidente:- Dando cumprimento à letra regimental



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 72-

a Ordem do Dia desta Sessão destina-se a eleição da Mesa da Câmara, para o exercício de 1.955, e tenho o prazer de convidar o vereador mais idoso desta Casa, sr. Felício Botino, para assumir a Presidência.-- -- -- --

O sr. Felício Botino assumiu a Presidência.-- -- -- --

O sr. Presidente:- De conformidade com o regimento interno convido os srs. vereadores Plínio Genta e José Porfírio, para assumirem as Secretas, no período da eleição da Mesa.-- -- -- --

Os srs. Plínio Genta e José Porfírio, assumiram a 1a. e 2a. Secretaria, respectivamente.-- -- -- --

O sr. Presidente:- Vamos passar à eleição da Mesa, e, primeiramente proceder-se-á a eleição para o cargo de Presidente.-- -- --

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- pela ordem -, Sr. Presidente, peço a V. Excia. para esclarecer à Casa sobre a maneira de votar, em virtude de ser esta a primeira vez que se processa uma eleição em descoberto nesta Casa.-- -- -- --

O sr. Presidente:- Esta Presidência esclarece que a votação será a descoberto. Cada cargo será votado separadamente. A votação será feita em cedula, contendo o cargo, o nome do candidato, e a assinatura do vereador votante. A apuração será feita separadamente após a eleição de cada cargo. As dedulas deverão ser colocadas em sobre-carta rubricada pelo Presidente. No momento da apuração cada cedula será lida pelo Presidente.-- -- -- --

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- pela ordem. Sr. Presidente, eu creio o Plenário perfeitamente esclarecido, e agradeço a V. Excia.-- -- -- --

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a chamada para a eleição do cargo de Presidente.-- -- -- --

O sr. Secretário fez a chamada, votando os seguintes vereadores:- Antonio Cruz, Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Cáio de Góes Artigas, José Carlos Arantes, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, Plínio Genta, Maria José Vieira, Manoel Fernandes Barbeiro, Anselmo Pereira de Araujo e José Gonçalves, num total



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 73-

de dezesete (17) vereadores.-----

O sr. Presidente:- A Mesa vai proceder a apuração da eleição para o cargo de Presidente, e, se algum dos srs. vereadores pretenderem poderão fiscalizar a apuração.-----

O sr. Presidente: - Aberta a urna existem dezesete sobre cartas, cujo número confere com o de votantes:-----

O sr. Presidente:- anunhou o resultado da votação:-

Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Domingos Eduardo Bez; para Presidente:- Felício Botino, votante Miguel Mônico; para Presidente:- Felício Botino, votante Manoel Fernandes Barbeiro; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Plínio Genta; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Manoel Galdino de Carvalho; Para Presidente:- Felício Botino, votante José Gonçalves; Para Presidente:- Felício Botino, votante José Carlos Arantes; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Pedro Afonso de Oliveira; Para Presidente:- Felício Botino, votante Antonio Cruz; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Anselmo Pereira de Araujo; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Maria José Vieira; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Dácio Alves Natél; Para Presidente:- Felício Botino, votante José Cáio de Góes Artigas; Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Clovis Dantas Ramalho; Para Presidente:- Felício Botino, votante João Tarora, Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante Felício Botino e Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho, votante José Porfírio.-----

O sr. Presidente proclamou o seguinte resultado:- Para Presidente:- Clovis Dantas Ramalho com dez (10) votos; Para Presidente:- Felício Botino, com sete (7) votos.-----

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a proceder a chamada para a eleição do cargo de Vice-Presidente.-----

O sr. Secretário fez a chamada, tendo votado os seguintes vereadores:- Antonio Cruz, Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Cáio de Góes Artigas, José Carlos Arantes, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, Plínio Genta, Maria José Vieira, Manoel Fernandes Barbeiro, Anselmo Pereira de Araujo e José Gonçalves, num total de



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 74-

dezesete (17) vereadores.-----

O sr. Presidente:- Aberta a urna e contadas as sôbre -
cartas existentes em número de dezesete (17), conferiu com o número de vo-
tantes.-----

O sr. Presidente anunciou o resultado da eleição:- Pa-
ra Vice-Presidente:- João Tarora, votante José Cáio de Góes Artigas; Para
Vice-Presidente: João Tarora, cotante Miguel Mônico; Para Vice-Presidente: -
Felício Botino, votante Felício Botino; Para Vice-Presidente: Felício Boti-
no; votante Domingos Eduardo Bez; Para Vice-Presidente:- João Tarora, votan-
te Manoel Fernandes Barbeiro; Para Vice-Presidente: Felício Botino, votante
Pedro Afonso de Oliveira; Para Vice-Presidente: João Tarora, votante José -
Gonçalves; Para Vice-Presidente: Felício Botino, votante Maria José Vieira,
Para Vice-Presidente: Felício Botino, votante Plínio Genta; Para Vice-Pre-
sidente: João Tarora, votante Antonio Cruz; Para Vice-Presidente: João Ta-
rora, votante José Carlos Arantes, Para Vice-Presidente: Felício Botino, vo-
tante Anselmo Pereira de Araujo; Para Vice-Presidente: Felício Botino, vo-
tante Clovis Dantas Ramalho; Para Vice-Presidente: Felício Botino, votante
Manoel Galdino de Carvalho; Para Vice-Presidente: Felício Botino, votante -
José Porfírio; Para Vice-Presidente: Felício Botino, votante Dácio Alves Na-
tél; Para Vice-Presidente: voto em branco, votante João Tarora.-----

O sr. Presidente proclamou o seguinte resultado:- Para
Vice-Presidente:- Felício Botino, déz (10) votos; Para Vice-Presidente:- Jo-
ão Tarora, seis (6) votos; Para Vice-Presidente: - um (1) voto em branco.--

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a
chamada dos senhores vereadores para a eleição do cargo de 1º Secretário.--

O sr. Secretário fez a chamada, tendo votado os seguin-
tes vereadores Antonio Cruz, Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, Do-
mingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Cáio de Góes Artigas,
José Carlos Arantes, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mõni-
co, Pedro Afonso de Oliveira, Plínio Genta, Maria José Vieira, Manoel Fer-
nandes Barbeiro, Anselmo Pereira de Araujo, José Gonçalves, num total de de-
zesete (17) vereadores.-----

O sr. Presidente:- Aberta a urna, existem dezesete (17)



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 75-

sobre cartas, cujo número confere com o de votantes. - - - - -

O sr. Presidente:- anunciou o resultado da eleição: -

Para 1º Secretário:- voto em branco, votante José Cáio de Góes Artigas; -
Para 1º Secretário: José Cáio de Góes Artigas, votante Manoel Fernandes -
Barbeiro; Para 1º Secretário:- Plínio Genta, votante Anselmo Pereira de
Araujo; Para 1º Secretário:- Plínio Genta, votante, Domingos Eduardo Bez;
Para 1º Secretário: José Cáio de Góes Artigas, votante Miguel Mônico; Pa-
ra 1º Secretário:- Plínio Genta, votante Maria José Vieira; Para 1º Secre-
tário: José Cáio de Góes Artigas, votante Antonio Cruz; Para 1º Secretário:
Plínio Genta, votante Manoel Galdino de Carvalho; Para 1º Secretário: José
Cáio de Góes Artigas, votante José Gonçalves; Para 1º Secretário: José Ca-
io de Góes Artigas, votante José Carlos Arantes; Para 1º Secretário: José
Caio de Góes Artigas, votante João Tarora; Para 1º Secretário: Plínio Gen-
ta, votante Pedro Afonso de Oliveira; Para 1º Secretário: Plínio Genta, vo-
tante José Porfírio; Para 1º Secretário: Plínio Genta, votante Clovis Dan-
tas Ramalho; Para 1º Secretário: Plínio Genta, votante Felício Botino; Pa-
ra 1º Secretário: voto em branco, votante Plínio Genta; Para 1º Secretário:
Plínio Genta, votante Dácio Alves Natél.- - - - -

O sr. Presidente proclamou o seguinte resultado: Para
1º Secretário: Plínio Genta, nove (9) votos; Para 1º Secretário: José Cáio
de Góes Artigas, seis (6) votos; Para 1º Secretário: dois (2) votos em
branco.- - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder
a chamada para a eleição do cargo de 2º Secretário.- - - - -

O sr. Secretário, fez a chamada, tendo votado os seguin-
tes vereadores: Antonio Cruz, Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, Do-
mingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Cáio de Góes Artigas,
José Carlos Arantes, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mõ-
nico, Pedro Afonso de Oliveira, Plínio Genta, Maria José Vieira, Manoel Fer-
nandes Barbeiro, Anselmo Pereira de Araujo e José Gonçalves, num total de
dezesete (17) vereadores.- - - - -

O sr. Presidente:- Aberta a urna, existem dezesete (17)
sobre cartas, cujo número confere com o de votantes.- - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 76-

O sr. Presidente: anunciou o seguinte resultado: Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante João Tarora, Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Manoel Galdino de Carvalho; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante José Gonçalves; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Plínio Genta; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Maria José Vieira; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante Manoel Fernandes Barbeiro; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Pedro Afonso de Oliveira; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante Miguel Mônico; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante José Cáio de Góes Artigas; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Anselmo Pereira de Araujo; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Dácio Alves Natél; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante José Carlos Arantes; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, votante Antonio Cruz; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Domingos Eduardo Bez; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante José Porfírio; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Felício Botino; Para 2º Secretário: Maria José Vieira, votante Clovis Dantas Ramalho. - - - - -

O sr. Presidente, proclamou o seguinte resultado:- Para 2º Secretário: Maria José Vieira, dez (10) votos; Para 2º Secretário: Domingos Eduardo Bez, sete (7) votos. - - - - -

O sr. Presidente leu o Boletim de Apuração, redigido nos seguintes termos: "Eleição da Mesa da Câmara Municipal de Garça, para o exercício de 1.955, realizada em 15 de Dezembro de 1.954. **P/ Presidente:** Clovis Dantas Ramalho - dez (10) votos legenda P.S.P.; Felício Botino, - sete (7) votos, legenda P.S.P.; **P/Vice-Presidente:** Felício Botino - dez (10) votos, legenda P.S.P.; João Tarora - seis (6) votos, legenda P.T.B.; **P/1º Secretário:** Plínio Genta - nove (9) votos, legenda P.S.P.; José Cáio de Góes Artigas, seis (6) votos, legenda P.S.P.; **P/ 2º Secretário:** Maria José Vieira, dez (10) votos, legenda P.T.B.; Domingos Eduardo Bez, sete (7) votos, legenda P.S.P.; Votos em branco: **P/ Vice-Presidente:** 1 (um) voto; **P/ 1º Secretário:** dois (2) votos. Resultado Final: **P/ Presidente:** Clovis Dantas Ramalho; **P/ Vice-Presidente:** Felício Botino; **P/ 1º Secretário:** Plínio



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 77-

Genta; P/ 2º Secretário: Maria José Vieira. Garça, 15 de Dezembro de 1.954.
(aa) Felício Botino - Presidente; Plínio Genta - Secretário; José Porfírio
- Secretário; Sebastião Guanaes Simões - Diretor da Secretaria."- - - - -

O sr. Presidente:- A Mesa óra eleita, considerar-se-á
empossa em 1º de Janeiro de 1.955.- - - - -

O sr. Presidente:- Convido o sr. José Caio de Góes Ar-
tigas, Presidente desta Casa, a assumir a Presidência.- - - - -

O sr. José Caio de Góes Artigas, assumiu a Presidência
e convidou os srs. João Tarora e Dácio Alves Natél a assumir a Secretaria.-

O sr. João Tarora, assumiu a Secretaria.- - - - -

O sr. Presidente deu por encerrada a Ordem do Dia. E em
Explicação Pessoal, deu a palavra aos srs. Vereadores.- - - - -

O sr. Presidente:- A Mesa, tem a satisfação de fazer a
entrega aos srs. vereadores de uma lembrança do IV Centenário da cidade de -
São Paulo, e estando ausentes os vereadores João Nunes Miranda, Delfim Au-
gusto Faria e Salviano Pereira de Andrade, fazia a entrega simbólica. Igual
lembrança será ofertada ao srs. Dr. Rafael Paes de Barros, Prefeito Municipi-
pal, Manoel Joaquim Fernandes, Vice-Prefeito Municipal e Sebastião Guanaes
Simões, Diretor da Secretaria da Câmara Municipal.- - - - -

O sr. José Porfírio: Eu peço a palavra, sr. Presidente.

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador José Porfí-
rio.- - - - -

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores.-
Acabamos de assistir sr. Presidente, a eleição para a Presidência, e dire-
ção dos trabalhos de 1.955. Quero neste instante, sr. Presidente, deixar -
consignado nossas expressos e a certeza de que os elementos componentes des-
ta Mesa seguirão os ditantes já tradicionais nesta Casa, que trabalharão em
continuidade aos trabalhos já iniciados e mais ainda, não esquecemos em ab-
soluto, como eu sei e que não é esquecido de todos nós, do artigo 4º do Re-
gimento Interno, em que no compromisso solene e honroso em que se faz no -
dia da nossa posse, o vereador afirma exercer com dedicação e lealdade seu
mandato, respeitando a lei e promovendo o bem geral do Município. Ninguém -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 78-

de nós esquece em nenhum instante essa responsabilidade. E poderíamos dizer, sr. Presidente, srs. Vereadores, que tendo, como nós, verificamos, o orador que lhes fala, votado em um Presidente que não fôra ao de outra facção, eu me sitona vontade sr. Presidente e srs. Vereadores, para dizer também nesta tarde, de que continuarei colaborando com o sr. Prefeito Municipal em tudo que fizer mistér. Continuarei colaborando com todos os colegas desta Casa em tudo aquilo que seja real e verdadeiro em benefício do município de Garça. Não trago como disse no dia da minha posse, nenhuma taboleta política, nenhum partido nas minhas costas. Trago dentro desta Casa, a responsabilidade, a qual o povo me conferiu. Desta responsabilidade, e acima de tudo da dedicação e da lealdade. Eu não me afastarei um só dia, um só instante, em nenhum compromisso, onde estiver. O interêsse de Garça, o interesse dos municípes de Garça, o interesse daqueles que votaram em mim, para que eu pudesse ter esta possibilidade legislativa em harmonia com o Executivo de Garça, para que nós possamos continuar neste lema de trabalho e de realizações. E, neste instante, sr. Presidente, eu peço a Deus que o futuro corresponda esta nossa confiança e que esta confiança da Câmara e do município, agindo sempre dentro da justiça, dentro do direito, afastando sempre de todo aquele desejo queira conturbar a nossa serenidade e os altos propósitos de servir bem Garça, de servir bem o município de Garça, de servir ainda, dentro do lema, êsse "brasão" que se criou para a defesa de Garça que é, "Pró Pátria Excelsior". E nenhum de nós, eu creio, e tenho certeza, trará para dentro desta Casa, as questões de ordem político-partidária, porque a política de bem administrar Garça, de prosseguir assim trabalhando, porque engrandecendo o nosso município, é que nós estamos dentro deste lema. O lema que se enviou para Garça, porque quando se fala em Pátria e diz que se trabalha pela Pátria, não está a Pátria em nenhum partido político. Está em todos êles. Está em todos nós, dentro desta Casa. Está no alto censo daquillo que vezes quantas os individuos buscam no seu censo de responsabilidade. Envaidecidos, já disse alguém, os individuos quando levados aos postos esquecem dos compromissos que assumiram com o povo que nos fiscaliza, com o povo que nos vê, que nos critica, para que nós possamos en-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 79 -

tão agir dentro do censo de responsabilidade. Que importa os indivíduos que muitas vezes, qual perdizes encasteladas, esquece da continuidade dessa responsabilidade, como se fosse dono de tudo, sr. absoluto de todos os direitos e até muitas vezes a própria consciência dos seus concidadãos. - Neste instante eu tenho certeza, sr. Presidente, mudaram-se os aspectos.~ Alteraram-se as fisionomias, mas não importa, não alterou em absoluto a - dignidade de nenhum dos srs. vereadores. O sr. Presidente sabe, que o compromisso, a honra, a justiça e o direito em que eles serão batalhadores nesta Casa, em consonância com o sr. Prefeito Municipal, para que então o Legislativo e Executivo, possam levar a bom termo a administração de Garça, - no ano de 1.955. Que nós possamos imprimir no Estado bandeirante, neste - quarto centenário memorável, é para nós cristãos, também memorável que é o ano Mariano da Virgem, nós poderíamos assumir o compromisso solene de prosseguir dentro desta lealdade, trabalhando em justiça e pelo direito de fazer Garça, não Garça como quem sabe alguém poderia desejar:- uma fazenda iluminada, mas Garça um município que na verdade, por direito e por justiça, o é um elemento fundamental na balança, e da balança o fiel da economia brasileira. Então, quando a oportunidade se nos apresenta para dizer à Pátria, Garça fará grandes cousas, ela confia e espera nos seus homens - de bem neste instante, a responsabilidade legislativa. Isto, se um dia, - que eu não creio, houver um princípio que possa vir querer diminuir esta nossa intenção; Esse nosso prosseguimento, nós estaremos, não na forma oculta, nós estaremos à frente para dizer que se fôr também preciso pela Pátria morrer, não é só no campo de batalha, é aqui também, na batalha do - direito, da justiça, na defesa dos nossos propósitos de homem e de responsabilidade para com a sociedade que nos vê e para com os eleitores que nos elegeram. E eu tenho a certeza, sr. Presidente e srs. Vereadores, que neste símbolo de honra que aqui nós deixamos marcado. Será a realidade patente disso que nós queremos. Uma Garça maior, dentro do homem maior, dentro de Garça para que São Paulo seja o que todos nós ouvimos cantar nas adjetivações exuberantes de uns, e cheios de dourados e lantejoulas de outras, - mas que todos convertam para grandeza da Pátria comum, esquecidos das vaidades pessoais, esquecidos das taboetas partidarias porque em todos os -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



f1s. 80-

partidos existem nomes bons. O que não existe muitas vezes é esse censo de responsabilidade, e esse censo de patriotismo, para muitas vezes sacrificar o benefício da coletividade. E, eu tenho certeza que este propósito continuará dentro desta Casa, seguindo já, esta escola de direito e de justiça que nós temos visto nos Presidentes que antecederam o atual eleito, e, eu tenho certeza que o sr. Presidente eleito fará desta continuidade uma realidade, para que nos possamos então, ter a certeza de que não fomos e não seremos em absoluto os que vão assassinar a administração de Garça, ou diminuir, ou derrocar os princípios já iniciados de construção e de reconstrução e daquilo que nós queremos que Garça seja. Na realidade grande, grande em tudo que se faz preciso e tiver na nossa possibilidade de realizar. E, neste instante, sr. Presidente, quando os dias nos do Natal, já de longe nós ouvimos. Eu quero me congratular mais uma vez com V. Excia. pelo alto escrutínio com que V. Excia. sempre manteve nesta Casa. E, mais ainda, desejar a V. Excia. e sua Exma. Família, bem como a todos os elementos da Mesa, melhores dias no decorrer de 1.955, e um feliz Natal à V. Excia. e aos seus e que eu estendo neste instante a todos os Vereadores, nobres colegas nesta Casa, pedindo a Deus, que nos assiste aí silencioso de braços abertos, para que não mintamos a nós mesmos, Que cumpramos o nosso dever na altura dessa responsabilidade de fazer Garça maior, pela grandeza do Brasil. Era o que eu tinha a dizer. - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Eu peço a palavra, sr. Presidente. - - - - -

O sr. Presidente:- Com a palavra o vereador Domingos Eduardo Bez.- - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Neste momento quero saudar os meus nobres colegas e agradecer a votação que eu tive nesta respeitável Casa, como 2º Secretário. E, terminando este ano legislativo, para iniciarmos num ano vindouro, quero também agradecer os trabalhos tão prestimosos que foi do nosso Presidente José Caio de Góes Artigas, :ês nobre colega que sempre se esforçou nas alturas de merecer toda a dignidade, toda a honestidade possível, e todo o trabalho possível em grandeza do nosso município e, ao mesmo tem-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 81-

po satisfazendo assim, plenamente a confiança do povo que o elegeu. Neste instante, também, quero pedir a Deus nosso Senhor que ilumine e guie o nosso querido e estimado companheiro Clovis Dantas Ramalho que neste instante teve a satisfação de ter a maioria da votação nesta Casa, para o futuro ano de 1.955, assumindo a Presidência desta Augusta e respeitável Casa. De minha parte, e da minha fraca pessoa, eu quero desde já, - hipotecar a minha inteira solidariedade ao futuro Presidente, e este colega que todo o esforço tem feito na causa comum do nosso município. Quero esclarecer, que como vereador, eu tenho a satisfação de legislar nesta Casa, nunca humilhando quem quer que seja, sempre nas alturas para a minha dignidade, honrando os votos que a mim depositaram, eu quero esclarecer que, como sempre aqui estarei nesta Casa para trabalhar, produzir, dentro de uma vigilância, dentro de uma economia, dentro de uma distribuição nas alturas, que possamos dar tôdas as leis votadas ao Executivo, para que seja um trabalho de bonança, um trabalho de aproveitamento, um trabalho que possa satisfazer o município, para nas alturas que nós recebemos a contribuição de todo o povo, esse dinheiro ser sagradamente aplicado em benefício do Município. Mais uma vez eu quero esclarecer que dentro desta Casa, um passo não voltarei atrás, dentro do direito, da lealdade, da honestidade e do trabalho. Apenas estas palavras, meus nobres colegas. Que neste ano vindouro de 1.955, Deus derrame a benção e que nos ilumine, para que saibamos a responsabilidade que temos perante a coletividade de Garça. Ao mesmo tempo faço votos de próspero ano novo, para todo o povo, para meus colegas, e que o ano de 1.955, seja um ano de bonança, de compreensão e de fartura para todos. É o que desejava dizer. - -

O sr. Presidente: Agradeço ao vereador Eduardo Bez, as palavras elogiosas e generosas que o mesmo me dirigiu, e, agradeço também os votos de felicidade que me foram oferecidos pelo vereador José Porfírio. - - - - -

O sr. Clovis Dantas Ramalho: - Eu peço a palavra, sr. Presidente. - - - - -

O sr. Presidente: - Tem a palavra o vereador Clovis Dantas Ramalho. - - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-115.82-

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Cumprindo o Regimento Interno, acaba esta Casa de eleger a sua Mesa para dirigir os destinos desta edilidade no próximo ano de 1.955. Desta feita, mereci eu, a confiança da maioria dos srs. vereadores e impuseram sobre os meus ombros a tarefa delicada de presidir a uma assembléia - tão bem constituída, repleta de cidadãos dignos, de cidadãos cumpridores de seus deveres. Questão de rotina apenas, de exclusiva alçada dos srs. Vereadores, bastaria que desta tribuna deixasse os meus agradecimentos a todos e, que, também, como manda a praxe, fizesse aquela promessa formal de bem cumprir os meus deveres. Esses agradecimentos srs. Vereadores e esta convicção que me anima de bem cumprir com o meu dever aí fica. No entanto, permitam os srs. Vereadores, um parentese para que à guisa de explicação, eu possa externar dentro da medida do possível, aquilo que sinto neste instante. Explicação esta, que eu dirijo, não propriamente aos srs. Vereadores, amigos e companheiros que atravez de anos, convivendo juntos aprendemos a nos compreender. Este punhado de representantes do povo que por me conhecerem sobejamente, podem julgar os meus atos. A explicação, contudo, eu dirijo-me ao povo de Garça, que neste instante acha-se naturalmente interessado na conclusão do pleito que acabamos de disputar, porque ninguém mais interessado nos nossos trabalhos, do que este povo, do que os munícipes que aqui representamos. Infelizmente, sr. Presidente e srs. Vereadores, pela primeira vez que em Garça se deturpou de tal maneira este ato de rotina que não constitue absolutamente uma questão de honra ou uma questão de vida ou morte, se deturpou, e os mais desairosos e desencontrados comentários surgiram com relação às pessoas dos srs. Vereadores que tiveram a ombridade de sufragar o meu nome e de meus companheiros de chapa. Os mais desencontrados e infundados boatos e comentários tomaram conta da cidade. Fomos apontados ao povo de Garça, de seus inimigos. Fomos apontados ao povo de Garça, não só a pessoa de quem fala a Vv. Excias., como todos aqueles que compuzeram, comigo, o nosso grupo, como dispostos a embaraçar a ação do Executivo garcense. Como trazendo em nossas mentes... - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- V. Excia. permite um aparte.- - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 83-

O sr. Clóvis Dantas Ramalho:- Com todo o prazer.- - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- em aparte.- Confirmando -
as palavras de V. Excia., hoje mesmo, em certo trecho de rua, uns quatro -
ou cinco amigos meus, vieram confirmar as palavras de V. Excia., dizendo -
se nos votariamos contra a chapa oficial, que os serviços de água, esgotos
e calçamento seriam paralizados na cidade, culpa exclusivamente dos que iri
am votar contra.- - - - -

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- Agradeço o aparte de V.-
Excia., que aliás, srs. Vereadores, vem ilustrar esta exposição sincera. Es
ta exposição magoada, esta exposição dorida que estou fazendo a esta Casa -
em respeito única e exclusivamen e ao povo respeitável e respeitado de Gar
ça, que aqui representamos. Mas que os srs. Vereadores disputem êste plei
to, que incriminem-se para as suas preferências individuais e procure enfi
leirar o maior número de adeptos para a sua candidatura, é humano, é natu
ral, é um direito que lhes assiste. Mas, êste espetáculo triste, que ficará
como uma nódoa na historia legislativa de Garça, de cidadãos que nada têm
a ver com esta Casa, de cidadãos que se não escondem interesses inconfes
sáveis, pelo menos assim fazem crer, de cidadãos que desconhecem por comple
to o que aqui se passa, e talvez ignorem que estamos no seio de amigos, lan
cem êstes processos difamatórios, que insultem os srs. Vereadores, até com
tentativa de suborno para angariarem votos para seus adeptos.- - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- V. Excia. permite um
aparte.- - - - -

O sr. Clovis Dantas Ramalho;- Com todo o prazer.- - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte. Há um vere
ador nesta Casa que foi visitado por dois gerentes de bancos, que foram pe
dir para que não votassem em V. Excia. De modos que, até os gerentes de ban
cos foram intervir contra a nossa chapa.- - - - -

O sr. Antonio Cruz:- em contra-aparte:- Eu queria que o
sr. Pedro Afonso dissesse qual o verador que foi procurado por êsses geren
tes de bancos.- - - - -

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- Nós estamos discutindo a



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 84-

questão em tése, e jamais decerei nesta Casa para o terreno pessoal. Estou citando fatos que é do conhecimento de tôda a gente de Garça, que tem acompanhado esta lufa-lufa dos últimos dias em tôrno dêste pleito. Somos um conjunto de 17 vereadores, eleitos pelo mesmo povo, sob as mais diversas bandeiras partidarias. Mas, aqui dentro, somos iguais em nossos direitos, como iguais o somos em nossos deveres. E não há desdouro absolutamente para esta Casa, em que o Presidente seja eu, ou seja qualquer um dos srs. Vereadores. Porque eu reputo dentro desses 17 vereadores, todos homens dignos, todos homens honrados, todos homens a altura de cumprirem com o seu dever nesta Casa. Dizia-se a boca pequena, repito, que iríamos botar calço, botar pedras na botina do sr. Prefeito, para que sua Excia. não pudesse continuar essa obra grandiosa, essa administração magnifica que vem fazendo. Mas, srs. Vereadores, esta Casa negou por acaso, até hoje, nestes 3 últimos anos um voto se quer, uma medida se quer de ordem legislativa que viesse facilitar o sr. Prefeito, dar-lhe meios para poder caminhar nessa sua administração? - Não, srs. Vereadores. Somos homens dignos, somos homens a altura de nossas responsabilidades, e tenho a certeza que não passa jamais pela cabeça de qualquer um de nós êste ato, que isto sim, seria trair o nosso mandato, isto sim, seria trair o povo de Garça. Apenas defendemos sempre nesta Casa e iremos defender a autonômia deste poder legislativo. Devemos nos compreender mutuamente, devemos ter no mais alto conceito êste principio de autonômia, para que êsses estranhos não venham interferir aqui dentro, nas nossas decisões. Ist'ê é diferen e. Êste principio eu adoto, êste principio eu seguirei. De política nesta Casa, todos são testemunhas de que jamais eu cooperei. De política, sereis também testemunhas de que no futuro, jamais me occuparei. O que nos move é o desejo sincero de seguir as pegadas daqueles Presidentes que aqui estiveram, inclusive do nobre Presidente José Cáio de Góes Artigas, e manter bem alto o conceito da Câmara, e dar ao Executivo o auxilio necessário que fôr solicitado a esta Casa, desde que suas proposições venham como tem vindo, e como, com certeza, virão trazendo em seu bojo medidas necessárias à boa ordem administrativa e ao progresso de Garça, meus companheiros, e eu creio que tôda a Casa jamais negará o seu voto. Seremos, como



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 85 -

somos, com poder independente, com poder autonomo, mas tambem, um poder em harmonia pefeita com o Executivo. Feitas estas exposições, eu digo ao povo de Garça que pode ficar tranquilo, porque de nossas mentes jamais partirão essas ideias nefastas que destroem, essas ideias tenebrosas que trazem desarmonia. Penso que não houve vencedores, nem vencidos. Terminada a eleição, sejamos todos companheiros, sejamos todos amigos. Procuremos única e exclusivamente o bem estar de Garça. E a todos os srs. Vereadores que votaram ou deixaram de votar em mim, ao Chefe do Executivo, a todo o povo de Garça, a esta classe laboriosa que ainda há poucos dias, preocupada com os rumos que iria tomar esta Câmara, estava aí preocupada e temerosa do futuro de Garça. A todos êsses cidadãos, eu digo:- Estendo as minhas mãos limpas, porque não as manchei ainda graças a Deus. Eu estendo a minha mente - sadia porque está com pensamentos bons. Eu estendo o meu coração cheio de amor a esta terra de Garça, pela qual, concilio todos os ssrs. Vereadores, iremos trabalhar um dia. A todos os srs. Vereadores. Muito obrigado. Era o que eu tinha a dizer sr. Presidente. - - - - -

O sr. Presidente:- Convido o sr. Vice-Presidente a assumir a Presidência. - - - - -

O sr. Manoel Galdino de Carvalho assumiu a Presidência.

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Eu peço a palavra. - -

O sr. Presidente:- Com a palavra o sr. José Cáio de Góes Artigas. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Acabamos de ouvir a oração proferida pelo Presidente eleito desta Casa, o vereador Clovis Dantas Ramalho. Em vez de, seguindo a praxe, agradecer a sua eleição, divergiu sua excelência por outros caminhos que melhor fôra não ter seguido. Não sei porque, queixa-se o vereador Dantas Ramalho do fato de pessoas estranhas a esta Casa, terem interferido no então futuro resultado desta eleição. Se sua excelência tem ou não razão, - quanto ao fato de munícipes garcenses interessarem pelo resultado das suas eleições legislativas, ponho à margem. Mas, o fato é, que tanto pró, ou contra, pessoas estranhas a esta Casa, interferirem nas nossas negociações e nos nossos acêrtos. Eu insisto. Tanto pró, como contra, não seria a razão -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 86-

do vereador Dantas Ramalho reclamar essa interferência. Diz o vereador Dantas Ramalho, que foram apontados como inimigos do povo de Garça. Ignoro - que isto tenha acontecido, em não creio mesmo que isto seja verdade. Entretanto, e num ponto muito excencial quero dizer, que motivos tem havido para por em dúvida a boa vontade do vereador Dantas Ramalho, em colaborar com o Executivo. Êsses motivos é que não são do conhecimento público. São apenas de conhecimento aqui dos vereadores desta Casa. Não se pode querer tapar o sol com a peneira. A atitude do vereador Dantas Ramalho não deixam a menor dúvida de que a sua intenção não é a de colaborar com o Executivo. E, tanto assim que fatos acontecidos mui recentemente, inclusive um que se tornou mesmo de domínio público de um companheiro muito chegado ao vereador Dantas Ramalho, companheiro êsse vereador também, chegou ao cúmulo de afirmar na rua, que as contas do sr. Prefeito Municipal foram aprovadas apenas porque êle assim o desejou. Isso, dito por um vereador desta Casa...- - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte. Quem falou não fui eu e consta da ata. O próprio vereador Delfim Augusto de Faria, disse: "pelo parecer do Pedro Afonso, nós aprovamos as contas do sr. Prefeito!" Consta da ata.- - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Não. Mas, o que não consta da ata é que o sr. teria convencido os seus companheiros a aprovarem essas contas.- - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- V. Excia. está enganado. Eu disse apenas que êles baseados na minha informação, no meu parecer que era a aprovação das contas do sr. Prefeito, votaram...- - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Não.- - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- V. Excia. está enganado. O que concorre para o mal aqui nesta Casa, é o fuchico. Aqui só tem fuchico. Só conversa fiada.- - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Ainda mais, Êsse mesmo vereador, prossequindo em suas palavras, chegou a dizer o seguinte:- "e agora vão ver como vai ser".- - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte. É porque eu não vou dar mais parecer de modo que possa impressionar os meus companheiros



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 87 -

Eu direi dentro da base que fôr possível. - - - - -

O sr. João Tarora:- em contra aparte.- Graças a um elemento da "Comarca de Garça" que está presente, pode-se testemunhar, que graças ao vereador Pedro Afonso de Oliveira, foram aprovadas as contas. Se não fôsse êle, não teriam sido aprovadas. Portanto, V. Excia., não deve negar - porque temos testemunhas presentes. Ainda V. Excia. afirmou perante duas - testemunhas, e creio que são homens de bem e não negarão se caso for preciso provar, que V. Excia. disse que, "de ora em diante o sr. Prefeito ia ver" como é que iria acontecer". - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- Eu... - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Sr. Presidente. Eu peço que me garanta a palavra. - - - - -

O sr. Presidente:- Advirto à Casa que está com a palavra o vereador Góes Artigas, e os apartes devem ser solicitados. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- Consta das contas um achego para completar a importância de um milhão e oitocentos e - quarenta mil cruzeiros que o Prefeito, tirando dinheiro por antecipação. E, é disso que eu estou falando. - Que de agora em diante nós não vamos mais - aprovar isso. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Meu caro vereador. Isso é assunto para ser debatido aqui em Plenário entre aqueles que o povo elegeu para tal. Não é, em primeiro lugar, assunto para ser debatido no meio da rua, e muito menos nos termos em que o foi. Sr. Presidente. Como disse no início, melhor fôra que o vereador Dantas Ramalho não trilhasse por êsse caminho, porque nos fôrça ao natural revide. Ao esclarecimento natural dos fatos, o porque da nossa atitude. - - - - -

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- em aparte.- Eu não critiquei absolutamente a atitude do sr. Prefeito, nem critiquei tão pouco o interesse que os estranhos a esta Casa demonstram. O que eu critiquei foi a interferência, coisa que não é interesse e do qual diferem muito, de estranhos até com promessas de suborno. Apenas isto, eu condenei, porque dos srs. Vereadores, eu nada tenho a condenar. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Mas, como dizia, a o-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 88-

oração do vereador Dantas Ramalho, nos força a uma explicação da nossa atitude. Se, em sua totalidade, esta Casa não adotou a candidatura do vereador Dantas Ramalho, foi por julgar que sua excelência não estaria disposto a colaborar com o Executivo Municipal. E, o nosso dever precipuo, sr.-Presidente, é defender o interesse do Município, colocando-o acima de quaisquer outros interesses. E desafio qualquer um que seja, encontre razões ou trasha atitude de qualquer um daqueles que compo o nosso bloco, qualquer outro interesse em que possa ser colocado paralelamente aos interesses do municipais.-----

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- em aparte.- Eu respeito o pensamento de V. Excia., como também respeito o pensamento dos companheiros de V. Excia., se acham que eu não irei colaborar com o Prefeito Municipal, eu respeito esse seu pensamento, mas, a afirmação eu fiz dessa tribuna e eu a mantereí de pé.-----

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Praza os céus que isso aconteça. Mas, de qualquer forma, subí a esta tribuna, para que não permanecessem dúvidas, porque o Vereador Dantas Ramalho não foi preciso nas suas acusações. E não seria razoável que dúvidas futuras viessem turvar o trabalho até hoje cordial nesta Casa.-----

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- em aparte.- V. Excia. disse que eu não fui preciso nas minhas firmativas. Eu posso garantir a V. Excia. que tudo que eu disse dessa tribuna é verdade. Não vou expor aqui, porque aqui não é uma Casa onde se deva lavar roupas tão imundas. Mas, se necessário, isto virá à lúmem.-----

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Se necessário isto virá à lúmem. Eu falando pessoalmente desejaria que tudo viesse à lúmem. Mas o juiz da questão, no momento, é V. Excia. que tem conhecimentos dos fatos, não posso julgar das razões mais fortes que determinam essas questões.-----

O sr. Domingos Eduardo Bez:- em aparte.- Eu queria referir ao nobre colega, reafirmando as expressões do colega Clovis Dantas Ramalho, justamente a interferência de pessoas estranhas nesta Casa, con-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 89 -

forme o nobre colega João Tarora expos e podia testemunhar por pessoas de fóra, que foi dito por fulano de tal e ciclano. Sua excelência, como um nobre colega nosso, batalhador de uma causa nossa, não devia levar a sério essas palavras, porquanto poderá ser uma política por fóra, para nos envenenar aqui dentro. Isso prejudica o andamento do nosso trabalho. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Isso tudo meu caro vereador, Eu ponho à margem e dou valôr que merece. Não tenho a menor dúvida. Mas a razão principal de eu estar pronunciando as palavras que ora pronuncia, é de que se tomamos essa atitude foi por julgar que os interesses municipais assim ditavam. Foi de acôrdo com a nossa consciência, que agimos da fórmula que agimos. E não foi baseados em boatos de que quem quer que seja. Foi baseados em atos dos srs. Vereadores dentro desta Casa e fóra dela. - - - - -

O sr. Domingos Eduardo Bez:- em aparte.- O que já se passou, já se foi. As eleições que se deram hoje, tão honradamente, presidida pelo nosso companheiro Felício Botino, nos traz uma união no nosso íntimo, e no nosso espirito para o bem de Garça. A prova é que em 3 anos de trabalho nós nunca embarçamos o trabalho. Fizemos tudo dentro das alturas, dentro da dignidade e dentro de tudo que foi necessário para o bem do nosso município. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Realmente isso tem acontecido nesses tres anos, Mas, por pouco que isso deixou de acontecer, haja visto as palavras pronunciadas pelo vereador Pedro Afonso de Oliveira, que se não fôra êle converter os seus companheiros, as contas do Prefeito não teriam sido aprovadas, como si fôra uma questão de opiniões, ou opinião pessoal própria. Ou as contas estavam certas, e o Vereador Pedro Afonso de Oliveira nada fez mais que a obrigação e o dever de aprova-las, ou as contas não estavam certas, e nesse caso o sr. vereador Pedro Afonso de Oliveira é responsável, e mais do que responsável porque precisou convencer outros para darem os seus votos. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte. Eu quero dizer à V. Excia. o seguinte:- Eu não convenci ninguém. Mas nas contas do sr. Prefeito havia uma verba de um milhão e oitocentos mil cruzeiros em -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



fls. 90

caixa, e eu informando do sr. Diretor da Secretaria, êle disse: "Esse dinheiro o Prefeito é responsável por êle, porque é um homem de bem, tem recursos etc." Mas êsses são vales que constam da caixa. Aí eu pergunto à V. Excia. Era quanto bastava para não se aprovar as contas, porque não se pode aceitar que o sr. Prefeito Municipal tenha vales em caixa, feitos por antecipação. Os projetos tem que vir na Casa e depois de aprovado é que pode se gastar e no então, tem sido até hoje assim. Tem-se gasto por antecipação. Tem-se colocado vales na Caixa e os vereadores depois, aqui é que vão aprovar. Isso é que eu falei para o sr. Tarora, que de agora em diante não se faz mais isso. Ou o Prefeito manda para nós aprovarmos antecipadamente, ou nós não aprova remos. Como não vamos aprovar muitas delas que o Prefeito gastou sem nossa autorização, sem consultar a Casa, conforme manda a Lei Orgânica dos Municípios. É essa a razão que eu disse. Porque se nós somos contra o povo? Então somos inimigos, e então vamos trabalhar direitinho de agora em diante. Era isso que eu queria esclarecer à Vv. Excias. - - - - -

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- em aparte.- Caso que o vereador Pedro Afonso de Oliveira disse "que nós não vamos aprovar"...--

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- V. Excia. é de uma bancada que nunca nesta Casa veio votar nenhuma presidência, e agora veio votar contra nós, e no entanto êles estavam sempre na oposição conosco. V. Excia não tem autoridade nenhuma de falar "nós". V. Excia. não está nesse meio, e nem contamos V. Excia., faz favor. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Pela ordem sr. Presidente. - - - - -

O sr. Presidente:- Tem a palavra pela ordem, o vereador José Cáio de Góes Artigas. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Eu concedí o aparte ao vereador Manoel Fernandes Barbeiro. - - - - -

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- em aparte:- Eu acho que não dei autorização nenhuma a V. Excia.

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- V. Excia. para mim, nesta Casa, como vereador e companheiro político é nulo. - - - - -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 91-

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- Eu não dei autorização nenhuma para falar em meu nome. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- Mas, quem falou no vosso nome. Nós quando falamos dessa forma, incluímos apenas a nossa pessoa, ou a nossa e de nossos companheiros aqui. V. Excia. é nulo, já falei que V. Excia. é nulo. É um suplentezinho que veio aqui agora tomar conta de uma cadeira e está achando que é muito importante. - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Sr. Presidente. Peço que empregue a Presidência que está exercendo para reprimir a linguagem do vereador Pedro Afonso de Oliveira, que está fugindo às normas parlamentares. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas: Sr. Presidente, e srs. Vereadores. Acabamos de assistir a mais uma explosão do Vereador Pedro Afonso de Oliveira. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.-Aliás, com muita razão meu nobre colega. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Deve-se se desculpar o vereador Pedro Afonso de Oliveira, porque o mesmo é muito temperamental. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- Muito obrigado. Agradeço a sua tolerância. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Mas, não se deve dar às palavras que êle pronuncia nesse estado, muito valor. Enfim, sr. Presidente e srs. Vereadores, como ia dizendo. Se sub'a esta tribuna, foi para tornar patente de que o nosso pensamento, de que a Mesa óra eleita não iria colaborar, realmente com o Executivo Municipal, tinha, e por enquanto, salvo prova em contrário, ainda tem fundamento. Entretanto, faço votos que o vereador Clovis Dantas Ramalho, Presidente para o exercício de 1955, cumpra a palavra que ainda há pouco empenhou à esta Casa, e à população de Garça. Quanto aos outros fatos, como disse, os ignoro e façam juízo dos mesmos, aqueles que deles têm conhecimento. É só sr. Presidente o que de sejava dizer. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- peço a palavra sr. -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-11s. 92-

Presidente.-----

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador Pedro Afonso de Oliveira.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Sr. Presidente. Meus nobres colegas. Não era meu desejo falar hoje, porque estou de veras magoado com o que se tem passado fóra da Câmara de Garça. Como sabem Vv. Excias Sr. Presidente e Srs. Vereadores, nós que tivemos a petulância, vamos dizer assim, de escolher o sr. Clovis Dantas Ramalho para Presidente, fomos taxados de tôdas as coisas, as mais desagradáveis que têm em Garça. Eu como sou um cidadão que aqui móro há muitos anos e que tenho trabalhado por Garça, modestamente, mas tenho trabalhado, como todo o mundo conhece, naturalmente meu amor próprio ficou ferido. Eu me aborreci e tive até que discutir com o meu nobre colega vereador João Tarora, cidadão que eu considero e respeito porque lhe devo muitos favores. É um cidadão honradíssimo, é um cidadão que nada se tem contra sua pessoa. Tanto como homem, como vereador, mas srs. - vos sabeis, que quando está ferida a dignidade do cidadão, êle reage talvez at'estupidamente. Eu, então, não desejava falar. Apenas venho falar para esclarecer o vereador Manoel Fernandes Barbeiro, que audno fali nós, falei - nós do P.S.P. Nós, - aqueles que pertencem à bancada do Partido Social Progressista, que ainda tem sua legenda mantida nesta Casa. Que são o sr. Clovis Dantas Ramalho, eu, o sr. Dácio Alves Natél, Manoel Galdino de Carvalho, Eduardo Bez, Felício Botino e Plínio Genta. Êsses são os membros do Partido Social Progressista aqui em Garça nesta Casa. O sr. José Cáio de Góes Artigas, que é um cidadão de muito valôr, hoje é membro do Partido Social Democrático, e bem assim o Salviano que não está presente, que não podemos saber certo qual é o Partido que êle está seguindo. De modo que êsse "nós", - eu disse com relação aos membros do Partido Social Progressista, e mais os nossos companheiros que hoje estão nos ajudando quando nós merecemos alguma justa aprovação, e, são êles D. Maria José Vieira, o sr. Anselmo Pereira de Araujo e o Prof. Porfírio. Êsses é que eu falei, nós. De modo algum vou falar da U.D.N., porque V. Excia. sabe, sr. Presidente, que nesta Casa eu lutei contra a U.D.N. tres anos. Lutei contra o dr. Delfim de Faria, e fui o cidadão que defendeu mais o Dr. Rafael aqui nesta Casa. É aquele cidadão -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 93 -

massacrava o dr. Rafael de 1º ao 5º, como se diz na giria, e nós defendemos o quanto nos foi possível. Portanto eu não posso falar em nome da U. D. N. Não. Absolutamente não. Ainda mais agora que êsse Partido aqui nesta Casa nunca compareceu para votar. Hoje êles vieram bonitos, belos e formosos, com o sr. Manoel Fernandes Barbeiro, na frente como lider, para votar contra a nossa chapa. Isso é um direito que cabe à êles. Nada temos que censurar porque os vereadores votam em quem bem êles queiram. Mas, é uma prova que durante quasi quatro anos êsses cidadãos aqui nunca aparecerem aqui, nem siquer para votar em branco. De modo que eu não posso falar em nome da U.D.N., apesar de ter na U.D.N. elementos, parentes meus, pessoas que eu considero e respeito. Mas, não posso falar em nome dos vereadores da U.D.N. É-me impossível. Ninguém pode falar, só pode falar em nome da U.D.N. o lider por êles autorizado. Nem mesmo os vereadores, que são chamados a ordem quando andam irregularmente. Portanto, um particular não pode falar em nome da U.D.N., ainda mais que, que sempre fui contra a U.D.N. Fui e continuarei a ser sempre, embora reconheça nêsse Partido, homens honrados e de principios de muito valôr. O sr. Manoel Fernandes Barbeiro, saiba disso.--

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- em aparte. V. Excia. não é da U.D.N. porque ela não é Govêrno, porque o dia que ela fôr govêrno o sr. aderirá no dia seguinte.--

O sr. Pedró Afonso de Oliveira:- Mas onde é que eu estou com o Govêrno. V. Excia. não está falando a verdade, porque se eu estou dizendo que sou do P.S.P. e o P.S.P. está por baixo e acabou de perder a eleição, estou dizendo aqui nesta Casa que pertengo ao Partido Social Progressista, não estou a favor do Govêrno. V. Excia. e seu Partido pode ser que esteja querendo aderir ao Govêrno, mas por enquanto eu sou do P.S.P. Pode ser que quando terminar o meu mandato, eu possa ingressar em outro Partido, mas, até agora apenas pertengo ao Partido Social Progressista.--

O sr. João Torora:- em aparte.- V. Excia. ainda há pouco como todos ouviram emprestou que eu ingressei no Partido Social Democrático.--

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Que quero dizer à V. Excia. o seguinte:- Nós fomos eleitos pelo Partido Social Progressista. Até



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-11s. 94-

este momento, pertencemos a esse Partido. A nossa legenda é o Partido Social Progressista. Se V. Excia. já entrou no Partido Social Democrático, não é mais do P.T.B. O sr. José Cáio de Góes Artigas, ilustre vereador nesta Casa, que entrou no P.S.D., já não é mais do P.S.P. Eu não passei para outro Partido, ainda.-----

O sr. João Tarora:- em aparte.- Não havia necessidade de tanta explicação. Quero perguntar à V. Excia. e o nosso Presidente que acaba de ser eleito, se pertecem ao Partido Social Progressista, ou não pertencem, única e exclusivamente isto.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Há pouco foi lido o Boletim de Apuração, onde diz assim:- Clovis Dantas Ramalho - 10 votos - P. S.P. Como V. Excia. não presenciou na hora? Mas quando falou em seu nome como P.T.B., V. Excia. protestou imediatamente, porque V. Excia. não é mais do P.T.B., V. Excia. publicou pela imprensa, honradamente, dignamente.-----

O sr. João Tarora:- em aparte.- Eu ingressei no P.S.D. e estou nêle. Portanto sou do P.S.D. Mas publiquei na imprensa, e agora declaro aqui em Plenário, perante os srs. Vereadores que pertencem ao Partido Social Democrático.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Agora eu quero que V. Excia. diga uma coisa. - V. Excia. viu em algum lugar, no jornal, que o sr. Clovis Dantas Ramalho, Dácio Alves Natél, eu e os outros colegas pertencem a algum Partido?-----

O sr. João Tarora:- Quer dizer que continua no P.S.P.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Nós somos da legenda. Não saímos dela ainda. Pode ser que amanhã não sejamos mais. Mas até hoje somos do Partido Social Progressista. Se não consta nada. Temos que ser do Partido Social Progressista, como o sr. Manoel Fernandes Barbeiro é da U.D. N., o sr. José Porfírio do P.R.P.-----

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- em aparte.- Eu sempre fui.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Deus permite que continuei sendo. E Deus que faça o sr. Manoel Fernandes Barbeiro com a sua U. D. N., mas que tenha um princípio diferente desse princípio de pensar que



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO

fab



- fls. 95 -

nós vamos falar em nome da U. D. N. Ninguém fala em nome da U.D.N. Nem seus líderes, nem o líder fala em nome dela. O Partido de V. Excia. é um Partido espinhado. O líder para falar, precisa buscar a assinatura, reconhecer firma, para falar. - - - - -

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- em aparte.- Eu estou onde sempre estive. V. Excia. está conforme o Governo eleito. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Não sr. Eu sou do P.S. P. desde 1.944, e até hoje não saí do Partido Social Progressista. Agora mesmo estou dizendo que sou do P.S.P. Adhemar de Barros caiu do Governo, e eu estou no P.S.P. V. Excia. quer mais prova do que isto. Que V. Excia. quer que eu faça. - - - - -

O sr. Manoel Fernandes Barbeiro:- Vamos ver daqui há uns dois ou três meses. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Pode ser que eu mude. Isso é natural. Pode ser quemude, pode ser que não. Isso é questão do futuro, e o futuro não se pode prever. Eu nem sei se amanhã eu amanhã morto. Só Deus sabe o futuro. Falar sobre o futuro é coisa terrível. Bom, sr. Presidente, eu peço a V. Excia., se fui grosseiro com V. Excia., e com os nobres colegas desta Casa, as minhas desculpas. Mas, pode V. Excia. ficar certo, houve suborno, houve ofertas indecorosas, houve visitas de banqueiros na casa de nosso colega, pedindo para os veradores votarem contra nós, houve toda a sorte de cousa. Quem sabe, V. Excia. muito dignamente, muito corretamente com seus bons colegas não tenha conhecimento disso. Quem sabe se eles fizeram por conta própria. Pode ser que não tenha V. Excia. intervindo, nem o próprio Dr. Rafael. Mas foi uma coisa de arrepiar o cabelo. É uma coisa tremenda e nós ficamos magoados. Agora de uma coisa V. Excia. pode estar certo. - Eu de modo nenhum serei contra o Prefeito. Mas de agora em diante, as contas e os projetos aqui apresentados eu só aprovarei de acordo com a Lei Orgânica dos Municípios. Aprovar recursos gastos, nesta Casa eu não aprovarei mais. Só aprovarei se o Prefeito pedir como manda a Lei Orgânica dos Municípios. O cidadão chegar lá dizer, eu vou dar trinta contos para esta senhora aqui, e sem a Câmara aprovar, isso acabou. Eu não



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 96 -

aprovarei mais porque uma vez que me apontaram como inimigo eu só aprova -
rei as coisas legais. Não aprovarei mais com antecipação, e eu tenho certe -
za que os outros colegas farão a mesma coisa. Essas contas que vão ser dis -
cutidos agora no dia 20, Vv. Excias. vão ver que situação estão elas. Se -
gastou. Se pediu para o Prefeito mandar. Se o Prefeito mandou a metade e a
outra metade não mandou. Como o negócio do campo de futebol, pedimos a con -
ta e mandou quarenta contos apenas, e os oitenta contos puzeram no fim co -
mo conta de chegar para inteirar. Não é possível. É preciso que mande as -
coisas direito porque eu não aprovo sob pena de renunciar meu mandato. De -
outra forma eu não faço mais. Era o que eu tinha a dizer a V. Excia., sr. -
Presidente, e, desejo felicidades para todos os meus nobres colegas. - - -

O sr. Presidente:- Prossegue a Explicação Pessoal. - - -

O sr. Plínio Genta:- Peço a palavra sr. Presidente. - - -

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Plí -
nio Genta. - - -

O sr. Plínio Genta:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. -
Era meu intuito de início, agradecer somente os votos para a minha eleição
de 1º Secretário. Entretanto, os fatos foram se desenrolando de uma mane -
ira um tanto tempestuosa, e tive o desprazer de ouvir da boca do vereador -
José Cáio de Góes Artigas, uma insinuação, senão uma afirmação de que a pa -
lavra ou as atitudes do vereador Pedro Afonso de Oliveira são impostas e -
obedecidas, como se nós fossemos vereadores de cabresto. Isto me chocou pro -
fundamente, porque V. Excia. tem conhecimento da minha atitude nesta Casa,
que nunca meus atos saíram fóra daquela linha de conduta que a minha digni -
dade e a minha honra. - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- V. Excia. me permite
um aparte. - - -

O sr. Plínio Genta:- V. Excia. o tem. - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- em aparte.- Eu não a -
firmar que o vereador Pedro Afonso de Oliveira ditasse normas. Quem disse -
tal foi o vereador Pedro Afonso de Oliveira. - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- V. Excia.
faz confusão às minhas palavras. Eu falei neste ponto:- as coisas erradas -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 97 -

ninguém aprovará.-----

O sr. Plínio Genta:- As coisas erradas ou certas, isso compete a nós decidirmos. Eu só estou condenando a afirmação. Outra coisa que eu queria refutar das palavras do vereador José Cáio de Góes Artigas é quanto a candidatura do vereador Clovis Dantas Ramalho e a Mesa que foi eleita. Diz êle que o intuito do Presidente da Mesa eleito é barrar qualquer ato da administração do sr. Prefeito Municipal. Absolutamente. E vou explicar porque...-----

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- em aparte.- Eu disse que eu continuo pensando que o intuito não é de colaboração. Foi isso o que eu disse.-----

O sr. Plínio Genta:- Bem. Isso é uma maneira de pensar de V. Excia. e, eu endoço plenamente as afirmações feitas pelo vereador Clovis Dantas Ramalho, dizendo que nesta Casa irá colaborar em tudo aquilo que fôr possível. Justamente por isso que eu quero afirmar à V. Excia. que é intuito, pelo menos pessoal e acredito nas palavras do vereador Clovis Dantas Ramalho, porque se há um vereador, nesta Casa, sem diminuir absolutamente qualquer que seja, que sempre admirou e sempre deu apoio a administração do sr. Prefeito, aponto de se tornar um apologista de sua administração, sou eu. Posso confessar nesta Casa. Agora, de eu discordar disso ou daquilo é um direito que me assiste, porque V. Excia. pode recordar-se na primeira eleição da Mesa desta Casa, quando V. Excia. mereceu o meu voto. E, se hoje o meu voto, quem o mereceu foi o vereador Clovis Dantas Ramalho, só por esta atitude V. Excia. poderá verificar que o meu gesto é de independência. Se o sr. Pedro Afonso de Oliveira, disse o que disse, êle foi infeliz, porque eu não endoço. Eu não endoço porque acima de Partido, já disse e afirmo, está a minha dignidade pessoal, e isso não abduco em favor de ninguém.

O sr. Clovis Dantas Ramalho;- em aparte.- Eu estou ouvindo tudo e cheguei a uma conclusão. As palavras do vereador Pedro Afonso de Oliveira, estão sendo torpemente torcidas. Conheço bem a explicação do vereador Pedro Afonso de Oliveira. "Que graças à aquêle seu parecer passaram as contas". O que quer dizer, que nós vereadores, com um volume enorme de contas que não tivemos o cuidado, o trabalho de esmiuçar coisa por coisa, -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 98-

nos louvamos no parecer dêle, que como relator estudou o assunto e elaborou o parecer. E baseado neste parecer, nós demos o nosso voto. Isto foi o que se passou. O resto é deturpação pura e simples.-----

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Sr. Presidente. Solicito à V. Excia. se puderei novamente usar da palavra.-----

O sr. Presidente:- Como não se trata de discussão de nenhum projeto, e estando em Explicação Pessoal, V. Excia. poderá usar da palavra.-----

O sr. João Tarora:- em aparte.- Eu quero esclarecer à V. Excia. que era meu intuito não usar da palavra. Mas se vier insinuações como acaba de declarar o nobre vereador Clovis DantasRamalho, querendo modificar os termos, eu irei usar da palavra, porque aqui temos um cidadão - que assistiu e pode testemunhar.-----

O sr. Presidente:- Advirto à Casa que quem está com a palavra é o nobre vereador Plínio Gente.-----

O sr. Plínio Gente. Sr. Presidente, muito obrigado à V. Excia. Srs. Vereadores, meu intuito foi somente divergir das expressões proferidas pelo vereador José Cáio de Góes Artigas, e continuo divergindo. Se outros foram os termos usados, talvez eu possa reconsiderar as minhas - palavras, mas continuo coerente com o que disse há pouco. Essa foi a segunda questão que eu queria esclarecer para que não possa haver dúvidas, quanto à minha atitude nesta Casa. Agora quero agradecer a todos os que sufragaram o meu nome para a primeira Secretaria, bem como o bom desempenho tido nesta Casa, durante a eleição de hoje, e fazendo votos para que no transcorrer de 1.955, esta Casa se mantenha unida como sempre foi, e tenho a certeza disso. A Mesa procurará desempenhar tão bem os trabalhos, como a que - daqui há poucos dias irá extinguir seu mandato. Faço votos ao sr. Presidente José Cáio de Góes Artigas, aos srs. Vereadores de um feliz Natal e um - prospero Ano Novo. Era o que eu tinha a dizer.-----

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Eu peço a palavra sr. Presidente.-----

O sr. Presidente:- Tem a palavra o vereador José Cáio de Góes Artigas.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 99 -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Sr. Presidente. Srs.

Vereadores. Num aparte do vereador Dantas Ramalho, solicitado ao vereador Pí nio Genta, disse sua excelência que teria chegado a uma conclusão. Conclu são essa que limitaria, que as palavras proferidas pelo vereaddr Pedro Afon so de Oliveira, estariam sendo torpemente alteradas. Eu voi esclarecer me lhor o assunto. - As palavras que o vereador Pedro Afonso de Oliveira pronun ciou foram claras e não há razão para dúvidas. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- V. Excia. estava presente quando falei? - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Não estava. Mas teste munhas idoneas e mesmo aquele a quem V. Excia. se dirigiu direramente as pa lavras merece inteiramente a nossa fé. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Mas ele pode estar abor recido e pensar... - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Não. Não pode estar - aborrecido. Agora, quanto ao fato de, os compenheiros de V. Excia. terem se louvado no parecer emitido pelo relator do processo, não é verdadeiro. Tanto não é verdadeiro que um vereador que esteve ausente nessa votação, quando - chegou manifestou o seu desagravo ao sr. e aos demais, por terem aprovado as contas do Prefeito, ficando, portanto, evidente que o espírito pre-concebido estava armado: - recusar as contas do Prefeito ! Não tiveram se quer o cuida do de estudar as contas do sr. Prefeito. Estavam dispostos a recusa-las. E - em virtude de um trabalho do vereador Pedro Afonso de Oliveira, Vv. Excias.- decidiram aprova-las. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- É confiança

O sr. Clovis Dantas Ramalho:- em aparte.- V. Excia. quer ser mais convicto do que as proprias convicções do vereador Pedro Afonso de Oliveira? Quer incutir no espírito dele, novas ideias, novos princípios. - Quando está adotando estas ideias. V. Excia. não pode torcer. Está declarado

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Mas meu caro vereador Dantas Ramalho. Esta minha opinião deixou de ser opinião depois da palavras expressas pelo vereador Pedro Afonso de Oliveira. " Se as contas do Prefeito



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



113. 100

to é porque eu convenci os companheiros a prova-las." - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Eu falei que eles se basearam no meu parecer. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- O sr. não falou baseado no seu parecer coisíssima nenhuma. Falou que as contas foram aprovadas porque convenceu os companheiros a aprova-las. Em abono desta minha exposição ainda digo o seguinte:- estavam combinados de recusa-las, tanto assim que um vereador que não esteve presente à votação ficou deveras aborrecido porque mudaram de opinião. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- Ah ! Quer dizer neste caso que a minha atuação foi magnífica. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Não estou negando o seu bom trabalho naquele parecer. O que eu estou afirmando é o ato de que a oposição está organizada. E o último incidente feliz ocorrido teria sido esse da aprovação das contas porque assim não provocaram maiores dificuldades ao município. Porque nada mais fizeram, senão a obirgação. Mas que o espirito de oposição está organizado... - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte.- Eu quero dizer à V. Excia. que eu como relator que fui das contas do sr. Prefeito, as contas estão viridicas, nada tendo que desabone a pessoa do sr. Prefeito a não ser esses que estão por aí que quem sabe não são assim como eu estou pensando. Pode ser que haja equivoco. Se fosse V. Excia. tambem relator dessas contas. Eu Pedro Afonso de Oliveira, vereador nesta Casa, accitaria com muito prazer porque tenho confiança em V. Excia. E assim foi o que muitos pensaram. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- A obrigação do vereador é estudar os processos, principalmente quando se trata da aprovação das contas municipais. - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Levaria uns dez anos para ver todas essas contas. Assim tem sido em tôda a parte. Em São Paulo e em todo os lugares. - - - - -

O sr. José Cáio de Góes Artigas:- Pior a emenda do que o soneto. Acaba o vereador desta Casa de dizer que não tem tempo, que nin-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 1 -

quem tem tempo para estudar um processo de importância magna, como seja o das contas do sr. Prefeito. Eu faço melhor juízo dos srs. Vereadores. Acrédito que tenham estudado e não tenham achado irregularidades maiores no processo, motivo pelo qual não os expuzeram em Plenário. Mas, como provam as palavras do próprio vereador Pedro Afonso de Oliveira, foi necessário que o mesmo influísse perante os companheiros para que dessem a sua aprovação às contas. Como disse; - pior a emenda que o soneto. Se o sr. Pedro Afonso de Oliveira, faz um juízo tão mau dos seus colegas de bancada, eu não faço. Era o que eu tinha a dizer.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Eu peço a palavra sr. Presidente, apenas para responder as palavras do vereador José Artigas.-----

O sr. Presidente:- Com a palavra o vereador Pedro Afonso de Oliveira.-----

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores.- Sua excelência o nobre vereador José Cáio de Góes Artigas disse que na sessão seguinte aqui vieram uns vereadores e atacaram a minha pessoa porque dei parecer favorável, e porque consegui a aprovação das contas. Vê sua excelência que eu não estou fazendo nenhum juízo mau deles. Ele mesmo está certo disso, mais minucioso, mais demorado. E como sabe V. Excia. isso iria muito longe e o Prefeito tinha muita necessidade das contas aprovadas devido os negocios do recebimento das quotas federais, e tivemos que aprovar logo. Mesmo porque nelas não tem nada que possa desabonar o Prefeito e sua administração. Era o que eu tinha a dizer sr. Presidente.-----

O sr. Presidente:- Como nenhum dos srs. vereadores tenha solicitado a palavra está encerrada a Sessão.-----

Nada mais havendo eu _____ Secretário, lavrei esta ata, fiz datilografa-la e a subscrevo.-----


PRESIDENTE

SECRETÁRIO